

## A GERAÇÃO DO RACIOCÍNIO ACINÉTICO<sup>1</sup>



Preste atenção, na matéria abaixo, extraída do jornal *Folha de São Paulo*, no Rio de Janeiro:

### Concurso para garis atrai 22 mestres e 45 doutores no Rio

São Paulo, 22/10/2009

Com inscrições abertas desde o dia 7, o concurso público para a seleção de 1.400 garis para a cidade do Rio já atraiu 45 candidatos com doutorado, 22 com mestrado, 1.026 com nível superior completo e 3.180 com superior incompleto, segundo a Comlurb (Companhia Municipal de Limpeza Urbana).

Para participar do concurso, basta ter concluído a quarta série do ensino fundamental. (...)

Somados, os candidatos que já passaram pelos bancos de universidades representam quase 4% dos 109.193 inscritos até anteontem. Os anos de estudo a mais, porém, não devem colocá-los em vantagem na disputa – a seleção é feita por meio de testes físicos, como barra, flexão abdominal e corrida.

Aqueles que forem contratados trabalharão 44 horas por semana e receberão salário de R\$ 486,10 mensais, tíquete alimentação de R\$ 237,90, vale-transporte e plano de saúde. A remuneração poderá ser acrescida ainda de um adicional por insalubridade.

Aluno do segundo período de história da Estácio de Sá, no Rio, Luiz Carlos da Silva, 23, disse ter ouvido muitos comentários preconceituosos dos colegas quando contou que disputaria uma vaga de garí. “Disseram que eu era maluco, que eu ia ficar fedendo a lixo... Mas a faculdade hoje não garante emprego nem estabilidade para ninguém. Eu quero segurança”, diz ele. (...)

Thaiane do Prado Gomes, 21, estranhou ao ouvir que iria disputar vagas com pessoas com curso superior e até mestrado e doutorado. “Isto aqui é para quem não tem escolaridade. Para os outros tem mais oportunidade. Eu mesma, que completei o segundo grau, fiquei na dúvida se devia me inscrever.”

[Fonte: Jornal Agora São Paulo (cf. <http://www.agora.uol.com.br/saopaulo/ult10103u641500.shtml>)]

<sup>1</sup> **Acinético.** Incapacidade de se mover, na ausência de qualquer paralisia (Dicionário Houaiss).

O texto acima é uma demonstração clara que, de forma muito intensa, a maioria das pessoas está, gradativamente, perdendo a capacidade de refletir, criticar, analisar e de tomar decisões acerca do contexto científico-tecnológico-social no qual está inserida. Ela não discerne, simplesmente faz!

O trabalhador que exerce a função de gari, é digno de todo o nosso respeito e consideração. Afinal, é uma profissão tão digna quanto é a profissão exercida por médicos, engenheiros e outros. Mas o que estou me referindo, não é à profissão em si, mas, sim, a maneira como a pessoa chegou até ela.

Permita-me explicar: Um gari que em sua trajetória de vida, estuda e trabalha, dando seu “sangue, suor e lágrimas” para vencer na vida, ao ponto de tornar-se um doutor, é merecedor de todos os aplausos e parabenizações possíveis. Por outro lado, um doutor, que passou pelo menos 10 anos de sua vida, cursando uma faculdade, e durante esse processo apresentou diversos seminários, redigiu monografias extensas, criou e defendeu teses, dialogou sobre diversos assuntos, leu livros e mais livros sobre os diversos aspectos da dialética, realizou diversos resumos e resenhas bibliográficas e conviveu por um bom tempo com pessoas portadoras de um alto nível social e intelectual – uma vez que o “doutorado” não é um curso que esteja acessível para pessoas de baixa renda – e, no final das contas, simplesmente decide exercer a profissão de gari, é uma atitude no mínimo desconexa (para não dizer irracional).

Um gari que chega a ser doutor é um exemplo de **evolução**; um doutor que chega a ser gari é um exemplo de **involução**. Será que, mesmo diante da crise financeira que tem assolado o mundo inteiro, uma pessoa que domina pelo menos um segundo idioma e concluiu um curso de doutorado, está fadada a ter que se conformar em trabalhar como gari, com um salário inferior a R\$ 500,00, para não ter que “morrer de fome”? Não teria ela condições de conseguir algo melhor?

Certa vez Ricardo Jordão Magalhães, fundador e presidente da *Bizrevolution* e também autor de mais de 5 mil de artigos sobre negócios que faz as pessoas pensarem sobre novos rumos, disse o seguinte:

***“A minha geração é a geração do Cérebro. É a geração de quem pensa, critica, reflete, emociona, opina, questiona, reclama, sugere, pergunta, responde, rebate.”***

Infelizmente, pessoas como Ricardo Magalhães, estão entrando em extinção. O que vemos hoje é uma geração de pessoas portadoras de um raciocínio acinético. Elas não pensam, não refletem... São pessoas amumiadas que deixaram de viver e passaram a existir. Elas agem como se tivessem sido programadas pela sociedade anti-reflexiva do nosso tempo. Todo o conhecimento adquirido no meio acadêmico não as capacitou para poderem discernir a vida. São doutores que, através de suas praticidades de vida, demonstram que passaram todos os sofridos anos de faculdade “comendo merenda”. São alunos que estudaram mas não aprenderam, se formaram mas não amadureceram.

Já é tempo de acerbarmos nossa mente e seguirmos a orientação deixada pelo apóstolo Paulo que escreveu: “...*Desperta, tu que dormes, e levanta-te dentre os mortos, e Cristo te iluminará.*” (Efésios 5:14). E você?... Também está dormindo? Nele, que quer iluminar nossas mentes, de forma que possamos discernir e aproveitar bem as oportunidades da vida,